



Plano de Desenvolvimento

2008-2012



Plano de Desenvolvimento

Quinquénio 2008-12

Conselho Directivo:

Presidente - Professor Coordenador Manuel Correia
Vice-Presidente – Professor Coordenador João Lobato
Vice-Preseidente – Professor Coordenador Paulo Guerreiro
Representante do Pessoal não Docente – D^ª Joaquina Madeira
Representante dos Estudantes – Sérgio Bernardo

SERVIÇO DE PLANEAMENTO E GESTÃO

Dra. Andreia Hidalgo

Índice

1.	Missão, Objectivos e seu desenvolvimento no quinquénio 2008-2012-----	3
2.	O contexto do mercado de trabalho e da oferta de formação em tecnologias da saúde-----	5
	Caracterização da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)-----	11
	3.1 Breve enquadramento histórico-----	11
	3.2 Organização e funcionamento Organizacional-----	12
	3.3 Projectos de Formação-----	14
3.	3.3.1 Vagas e candidatos-----	15
	3.3.2 Matriculados-----	17
	3.3.3 Diplomados-----	18
	3.4 Recursos Humanos-----	21
	3.4.1 Pessoal Docente-----	21
	3.4.2 Pessoal Não Docente-----	22
4.	Principais Eixos estratégicos para o Quinquénio 2008-2012-----	25
	4.1 Eixo I - Promoção do Desenvolvimento Educativo-----	26
	4.2 Eixo II - Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde -----	29
	4.3 Eixo III - Promoção e desenvolvimento de Recursos Humanos, Físicos e Materiais-----	31
5.	Considerações finais-----	34

Listagem de Quadros e Gráficos

Quadros

- **Quadro nº 1** - Número de cédulas profissionais por profissões da carreira de Técnico de diagnóstico e terapêutica
- **Quadro nº 2** - Distribuição dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) no Serviço Nacional de Saúde (SNS)
- **Quadro nº 3** - Estabelecimentos de ensino onde são ministrados Cursos de Tecnologias da Saúde
- **Quadro nº 4** - Evolução do número de alunos nos cursos de Tecnologias da saúde entre 1997 e 2004
- **Quadro nº 5** - Mapa Resumo dos Cursos de formação Inicial (nível bacharelato) leccionados na ESTeSL entre os anos lectivos 1993/94 e 2006/07.
- **Quadro nº 6** - Distribuição, por departamento, dos docentes (em regime integral) admitidos por concurso, em 2007.
- **Quadro nº 7** - Distribuição, por serviço e categoria, do pessoal não docente, em 2007.
- **Quadro nº 8** - Plano de Operacionalização dos objectivos propostos para o Eixo I.
- **Quadro nº 9** - Plano de Operacionalização dos objectivos propostos para o Eixo II.
- **Quadro nº 10** - Plano de Operacionalização dos objectivos propostos para o Eixo III.

Gráficos

- **Gráfico nº 1** - Candidatos ao 1º ciclo dos cursos da ESTeSL entre 2002/03 e 2006/07.

- **Gráfico nº 2** - Estudantes matriculados na ESTeSL entre 2002/03 e 2006/07.

- **Gráfico nº 3** - Diplomados (Bacharéis e Licenciados) pela ESTeSL entre 2002/03 e 2006/07.

- **Gráfico nº 4** - Evolução da qualificação do corpo docente, admitido por concurso (2002/03 - 2007/08)

- **Gráfico nº 5** - Distribuição, por habilitação, dos docentes (em regime integral admitidos por concurso (2006/07)

- **Gráfico nº 6** - Distribuição, por habilitação, do pessoal não docente(2007)

1. Missão, Objectivos e seu desenvolvimento no quinquénio 2008-2012

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) tem como missão a formação de profissionais de Tecnologias da Saúde de excelência, que contribuam para o desenvolvimento de um sistema nacional de saúde com um elevado nível de qualidade.

A missão da ESTeSL consubstancia-se, assim, nas 3 funções que caracterizam o actual conceito de Ensino Superior: **Ensino, Investigação e Desenvolvimento e Ligação à sociedade**, perspectivando-se que a complementaridade destas três funções viabilizam a criação de conhecimento, a formação de profissionais de excelência e a transferência e aplicação do conhecimento e competências desenvolvidas.

No âmbito da sua função de **Ensino**, a ESTeSL pretende proporcionar aos seus estudantes um processo formativo sólido que permita a aquisição de conhecimentos que se traduzam no desenvolvimento de competências técnicas, científicas, sociais e comportamentais.

A **Investigação**, por sua vez, corresponde a um complemento essencial à função de formação e visa desenvolver o conhecimento científico e tecnológico no seio da comunidade académica. As actividades de investigação permitem, por um lado que os estudantes compreendam a ciência e tecnologia actuais e por outro uma formação contínua do corpo docente.

A **Ligação** do ensino à **sociedade** representa do mesmo modo um vector de extrema importância ao nível do Ensino Superior. As constantes actividades de serviços à comunidade desenvolvidas pela ESTeSL contribuem não só para a estimulação da capacidade empreendedora dos estudantes, mas também para a aplicação de conhecimento e competências no terreno, proporcionando ainda um trabalho de desenvolvimento social.

A articulação destas linhas de actuação não é porém um processo fácil que se coadune com uma gestão simplista assente no desenvolvimento paralelo de cada função. A complexidade inerente à complementaridade pretendida exige um acompanhamento permanente dos objectivos que veiculam o cumprimento da missão.

Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento da ESTeSL para o quinquénio 2008-2012, apresenta-se como um instrumento de apoio à gestão que define os principais eixos estratégicos a desenvolver nos próximos cinco anos.

O presente documento dispõe-se em duas partes distintas, sendo a primeira dedicada à caracterização do contexto de trabalho e da oferta de formação em tecnologias da saúde, em

particular a da ESTeSL, e a segunda à apresentação dos eixos estratégicos e respectivos objectivos definidos para este quinquénio.

Naturalmente, em virtude do seu carácter plurianual, o plano de desenvolvimento descreve apenas as linhas genéricas que irão balizar a definição de objectivos constantes nos Planos Anuais de Actividades. A monitorização e reajustamento de objectivos, projectos e actividades ocorrerá anualmente em função dos níveis de operacionalização analisados em relatórios de actividades.

Em virtude do agitado momento que se vive no Ensino Superior é previsível que a redefinição ou ajustamento sejam mais constantes que o desejável, no entanto, a indefinição que ainda existe relativamente a novos cenários, como são o processo de Bolonha e o novo regime jurídico do Ensino Superior não permitem equacionar uma realidade com contornos precisos.

2. O contexto do mercado de trabalho e da oferta de formação em tecnologias da saúde

Os profissionais de diagnóstico e terapêutica são elementos integrantes das equipas de saúde “detentores de formação especializada de nível superior” (DL 564/99, de 21 de Dezembro) em diferentes áreas, com o grau de bacharel desde o início da década de 90 (1993) e de licenciado desde 1999/2000.

Actualmente, existem 18 profissões regulamentadas que integram a carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica:

- Técnico de Análises Clínicas e de Saúde Pública
- Técnico de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica
- Técnico de Audiologia
- Técnico de Cardiopneumologia
- Dietista
- Técnico de Farmácia
- Fisioterapeuta
- Higienista Oral
- Técnico de Medicina Nuclear
- Técnico de Neurofisiologia
- Ortopoptista
- Ortoprotésico
- Técnico de Prótese Dentária
- Técnico de Radiologia
- Técnico de Radioterapia
- Terapeuta da Fala
- Terapeuta Ocupacional
- Técnico de Saúde Ambiental

Estas 18 profissões “compreendem a realização de actividades no âmbito da saúde, tendo como matriz a utilização de técnicas de base científica com fins de promoção da saúde e de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença ou de reabilitação” e “desenvolvem-se em complementaridade funcional com outros grupos profissionais da saúde, com igual dignidade e autonomia técnica de exercício profissional” (DL nº 320/99, 11 de Agosto).

O acesso ao exercício qualificado de uma destas profissões, de acordo com o DL nº 320/99 de 11 de Agosto exige como habilitação mínima o bacharelato, após o qual o profissional tem acesso à sua cédula profissional que lhe permitirá ingressar no mercado de trabalho.

Os dados disponíveis¹ sobre este grupo profissional apontam para a existência de 16501 profissionais detentores de cédula profissional.

¹ Informação recolhida no site (www.sg.min-saude.pt) da secretaria-geral do ministério da saúde (gestão de recursos humanos) a 22/08/2007.

Quadro nº 1
Número de cédulas profissionais por profissões de diagnóstico e terapêutica

Profissão	nº cédulas profissionais
Téc. Análises Clínicas e SP	2428
Téc. Anatomia Pat. e CT	416
Téc. Audiologia	116
Téc. Cardiopneumologia	829
Dietista	283
Téc. Farmácia	4238
Fisioterapeuta	3293
Higienista Oral	214
Téc. Medicina Nuclear	58
Téc. Neurofisiologia	94
Ortoprotésico	34
Ortoptista	218
Téc. Prótese dentária	413
Téc. Radiologia	1877
Téc. Radioterapia	159
Téc. Saúde Ambiental	614
Terapeuta da fala	666
Terapeuta Ocupacional	551
Total	16 501

Fonte : Secretaria geral do Ministério da Saúde, Ago 2007

O quadro nº 1 mostra que as profissões de Técnico de Análises Clínicas e Saúde Pública (2428), Técnico de Farmácia (4238), Fisioterapeuta (3293) e Técnico de Radiologia (1877) são as que reúnem um maior número de profissionais com cédula profissional enquanto que os Técnicos de Medicina Nuclear (58), os Técnicos de Neurofisiologia (94) e os Ortoprotésicos são os que existem em menor número.

A inserção destes profissionais no mercado de trabalho, de acordo com a natureza da sua intervenção na saúde, é feita tanto no sector público como no privado, em diversos tipos de entidades das quais se destacam: unidades hospitalares, centros de saúde, centros desportivos, laboratórios, estabelecimentos de ensino, industria alimentar, saúde ocupacional, empresas de consultoria na área do ambiente, entre outros.

O seu exercício ocorre também, em casos residuais, em regime liberal. Contudo, a grande maioria dos profissionais de diagnóstico e terapêutica concentra-se nos hospitais públicos.

Embora não disponhamos de dados que ilustrem a realidade da totalidade dos técnicos existentes, o quadro nº 2 mostra a sua distribuição pelas principais estruturas Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Quadro nº 2
Distribuição dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) no Serviço Nacional de Saúde (SNS)

Entidade empregadora	Nº de Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica
Hospitais	6127
Centros de saúde	1051

Fonte : Secretaria geral do Ministério da Saúde, Ago 2007

Todavia, estes dados devem ser analisados com precaução, pois tratam-se de valores que não representam a totalidade dos profissionais registados, restringindo-se apenas, aos que integram o quadro do Serviço Nacional de Saúde.

Outros indicadores, como o número de cédulas profissionais emitidas e o número total de estudantes diplomados pelas escolas existentes desde 1980 perspectivam a existência de um número muito superior de profissionais de Diagnóstico e Terapêutica.

Lamentavelmente, não existem dados concretos sobre o número de profissionais inseridos no mercado de trabalho que permitam conhecer verdadeiramente o crescimento deste grupo profissional em geral e das suas várias profissões em particular.

Ainda assim, de acordo com a escassa informação que vai sendo disponibilizada, sabe-se que em consonância com o que ocorre a nível internacional, no que concerne à prestação de cuidados de saúde e à promoção da saúde, tem-se registado em Portugal nos últimos anos um crescimento da oferta de trabalho nas Ciências e Tecnologias da Saúde resultante, em parte, do aumento da procura de meios complementares de diagnóstico e terapêutica pela população em geral.

Por um lado, acentuando-se o crescimento e desenvolvimento do Sistema Nacional de Saúde (SNS) Português onde as actuais estruturas, recursos físicos e humanos continuam a não conseguir responder às necessidades da População, os técnicos de diagnóstico e terapêutica ainda não existem em número suficiente.

Mas por outro, analisando o significativo aumento da oferta formativa na área das Tecnologias da Saúde nos últimos 7 anos, assoma-se a possibilidade de uma saturação do mercado num curto espaço de tempo.

Se em 2000 existiam apenas 6 escolas (3 públicas e 3 privadas) que ministravam estes cursos, na região sul a ESTeSL, a ESSEM - Escola Superior Egas Moniz e a ESSA - Escola Superior de Saúde de Alcoitão, em Coimbra a ESTSC e na região Norte a ESTSP e a CESPU, actualmente, como mostra o quadro nº 3, a realidade já não é essa, existindo 25 Instituições de ensino Superior que formam profissionais de Diagnóstico e Terapêutica, sendo 11 de ensino superior público e 14 de ensino superior privado e cooperativo, distribuídas por nove distritos (Aveiro, Braga, Bragança, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Lisboa, Porto Setúbal e Faro), onde são leccionadas 20 distintas áreas das Tecnologias da Saúde e onde estão matriculados 13849 estudantes (ver quadro nº 4), prevendo-se, de acordo com a projecção do Observatório da Ciência e do Ensino Superior que até 2010 terminem o 1º ciclo destes cursos 15.782 profissionais destas áreas da saúde.

Quadro nº 3
Estabelecimentos de ensino onde são ministrados Cursos de Tecnologias da Saúde

Estabelecimento		CURSO																		Total			
		ACSP	APCT	AUD	CPL	DT	FM	FT	GER	HO	NFL	MN	ORP	ORT	PD	PDL	RD	RT	SA		T. F	T. O	
Público	Univ.	Univ Aveiro																				4	
		Univ Algarve																					6
		Univ Lisboa																					2
	Politécnico	IPB - ESSB																					4
		IPBJ - ESSBJ																					1
		IPCB- ESDLD																					4
		IPC - ESTSC																					7
		IPG - ESSG																					1
		IPL - ESTeSL																					12
		IPP - ESTSP																					13
		IPS - ESSS																					2
Privado	Uni	Univ Atlântica																				4	
		Univ Fer Pessoa																				3	
	Politécnico	ESS Égas Moniz																					9
		ESS Piaget Alg.																					3
		ESS Piaget Nord																					3
		ESS Piaget VNG																					5
		ISSAA																					7
		IPSN - ESS VA																					5
		IPSN - ESS VS																					4
		ESS Rib Sanches																					3
		ES - CVP																					3
		ESS - Alcoitão																					3
M	ES Saúde Militar																					1	
TOTAL		15	5	3	7	4	11	16	2	2	2	2	2	4	2	13	2	4	9	2			

Fonte: MCES (acesso ensino superior), Ago 2007

Os cursos de Análise Clínicas, Fisioterapia e Radiologia continuam a ser os predominantes na maioria dos estabelecimentos ensino, ao passo que os cursos de Audiologia, Gerontologia, Higiene Oral, Neurofisiologia, Podologia, Prótese Dentária e Terapêutica Ocupacional são ainda ministrados numa minoria das instituições (em menos de 3 instituições).

Continuando a ser os que têm maior visibilidade pública, os cursos de Análises Clínicas, Cardiopneumologia, Farmácia, Fisioterapia e Radiologia foram coerentemente os que registaram uma expansão mais significativa, havendo em qualquer um deles mais de 1000 estudantes anualmente inscritos, destacando-se o curso de FT que em 2006 contava já com quase 3500 estudantes.

Naturalmente, existindo um alargamento da oferta formativa o número de estudantes também sofreu um aumento muito significativo, registando-se num espaço de 9 anos (1997 - 2006) um crescimento de 87,3%.

Quadro nº 4
Evolução do número de estudantes nos Cursos de Tecnologias da Saúde entre 1997 e 2004

Evolução do nº de alunos nos cursos de Tecnologias da Saúde				
Curso	1997	2001	2004	2006
Análise Clínicas e Saúde Pública	123	746	1736	2208
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	61	202	473	713
Audiologia	-	85	142	178
Cardiopneumologia	140	602	848	1009
Dietética	44	195	291	455
Farmácia	90	371	719	1203
Fisioterapia	490	1240	2531	3483
Gerontologia	-	-	18	72
Higiene Oral	-	-	157	142
Medicina Nuclear	-	128	124	137
Neurofisiologia	12	93	152	147
Ortótica	48	135	183	186
Podologia	-	-	343	248
Prótese Dentária	130	239	416	354
Radiologia	189	603	1236	1766
Radioterapia	53	149	127	172
Saúde Ambiental	130	268	396	470
Terapia da fala	119	221	597	580
Terapia ocupacional	132	243	302	326
Total	1.761	5.520	10.791	13.849

Fonte: MCTES (Observatório), Ago 2007

As prováveis alterações nos cenários de empregabilidade nos próximos anos impõem a necessidade de conhecer detalhadamente as tendências actuais do mercado de trabalho, sendo portanto crucial que sejam desenvolvidos estudos rigorosos que visem uma análise profunda das novas realidades.

Neste sentido, a ESTeSL mantém a intenção de criar, já em 2008, um Observatório permanente da inserção dos seus diplomados. Este projecto terá duas vertentes: por um lado, a colocação dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica no mercado de trabalho e por outro a caracterização e acompanhamento dos contextos de trabalho em que estão inseridos estes profissionais, bem como a aplicabilidade dos saberes especializados que os mesmos adquiriram na sua formação académica.

3. Caracterização da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)

3.1. Breve enquadramento histórico

A origem da actual Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa remonta a 1980, através da Portaria n.º 709, datada de 23 de Setembro, que reestrutura os centros de formação de técnicos auxiliares dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica (criados nos anos 60), criando o Centro de Formação de Lisboa e anunciando já a futura Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa (ETSSL - DL 371/82 de 10 Setembro de 1982)).

A ETSSL herdou um modelo de formação ligado aos locais de exercício profissional, praticado no interior das instituições de saúde, sendo que só a partir da década de 60 se iniciou um modelo formal do ensino.

Durante 14 anos lectivos, entre 1980/1981 e 1993/1994, a então ETSSL, sob a tutela única do Ministério da Saúde, ministrou formação inicial no domínio das tecnologias da saúde, envolvendo 14 cursos (3 anos de curso pós-ensino secundário) correspondentes a áreas profissionais que integram a carreira técnica de diagnóstico e terapêutica.

O ano de 1993/1994 constitui um marco histórico. A Escola foi, então, integrada no sistema educativo, no subsistema politécnico.

Em termos institucionais, embora a ESTeSL tenha sido integrada no sistema educativo ao nível do ensino superior politécnico em 1993 (Decreto-Lei n.º 415/93), é só no lançamento do ano lectivo de 1994/1995 que muda efectivamente para o novo figurino de tutela (dupla tutela ministerial - Ministério da Saúde e Ministério da Educação), sendo autorizada a ministrar cursos de bacharelato.

Em 1995 é publicada a constituição do seu primeiro Conselho Científico que aprova a proposta de Planos de Estudos de 10 cursos de bacharelato, em diferentes áreas das tecnologias da saúde (Análises Clínicas e Saúde Pública, Anatomia Patológica Citológica e Tanatológica, Cardiopneumologia, Dietética, Farmácia, Fisioterapia, Ortopática, Radiologia, Radioterapia e Saúde Ambiental), a que se juntou, em 1998/99, o curso de Medicina Nuclear.

A partir de 1997/1998, teve início um processo de reestruturação da Escola. Importa particularmente registar a organização científica e pedagógica, o processo de preparação dos Planos de Estudos dos cursos de bacharelato, a aprovação do Regulamento Interno, bem como o lançamento dos primeiros concursos de pessoal docente, cuja qualificação assegura a

qualidade da formação prestada pela escola.

Não se limitando à formação inicial mas convergente com esta, em 1998 a ESTeSL iniciou, com recurso a financiamento comunitário, um vasto Plano de Formação Permanente, destinado aos técnicos de diagnóstico e terapêutica e particularmente aos diplomados pela Escola.

A autorização, desde o ano lectivo de 1999/2000, para ministrar cursos bietápicos de licenciatura em tecnologias da saúde, por alargamento dos 11 cursos de bacharelato, através da introdução do 2º ciclo, conferente do grau de licenciado, representa a consolidação da sua natureza de ensino superior e o correspondente reconhecimento pela tutela.

Em 2001 a ESTeSL passa do regime de dupla tutela (Ministério da Educação e Ministério da Saúde) para a dependência exclusiva do Ministério da Educação.

Em 2003 realizam-se os primeiros concursos de provas públicas, em diferentes Áreas Científicas, para o provimento dos primeiros lugares de Professor-Coordenador. No mesmo ano tem início o primeiro curso de Mestrado em que a ESTeSL está envolvida, resultante de uma parceria com a Universidade de Évora.

Em 2004 a ESTeSL é integrada no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e são homologados os seus Estatutos, última etapa para a passagem ao regime normal após doze anos de regime de instalação. Nesse ano reinicia-se a licenciatura bietápica em Ortoprotesia que tinha sido interrompida a partir do ano lectivo de 1984/1985.

3.2. Organização e funcionamento institucional

A ESTeSL rege-se pelos seus Estatutos, aprovados em 2003 pela Assembleia Constituinte eleita para o efeito e homologados em 8 de Outubro de 2004, pelo presidente do IPL. Os Estatutos imprimem um modelo de organização matricial, cujo funcionamento é assegurado pela interacção entre os Órgãos de Gestão, os Projectos, os Departamentos e os Serviços.

Os Órgãos de Gestão previstos nos Estatutos da ESTeSL são a Assembleia de Representantes, o Conselho Directivo, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, o Conselho Administrativo e o Conselho Consultivo.

Constituem-se como Projectos os cursos de formação inicial (licenciaturas), os cursos de formação pós-graduada sem atribuição de grau, os mestrados, os cursos de formação,

atualização tecnológica, científica e cultural, os projectos de investigação e os projectos de prestação de serviços à comunidade.

A gestão de cada um dos doze cursos de formação inicial que se desenvolvem na ESTeSL é assegurada por uma comissão coordenadora constituída pelo Coordenador de Curso, por um representante de cada Departamento com três ou mais unidades curriculares integradas no respectivo plano de estudos e por três estudantes representantes de diferentes anos do curso. Os cursos de formação pós-graduada (mestrados) têm sido desenvolvidos, conforme previa a legislação vigente, em parceria com instituições universitárias. Actualmente, em virtude das alterações legislativas, a ESTeSL tem também já a possibilidade de promover e desenvolver programas de mestrado com autonomia.

Os cursos de formação, de curta e longa duração, não conducentes à atribuição de qualquer grau, visam a actualização científica e tecnológica dos formandos. Os projectos de investigação desenvolvidos pela ESTeSL, referem-se às actividades de investigação que visem objectivos específicos, de duração limitada e de execução programada no tempo. Os projectos de prestação de serviços à comunidade prevêm o desenvolvimento de acções no âmbito dos domínios científico e tecnológico da ESTeSL que visem a satisfação de necessidades de saúde da comunidade.

Os Departamentos são órgãos permanentes de apoio à criação e transmissão do conhecimento no domínio das Áreas Científicas que os compõem, constituindo assim as células base da organização científica e da gestão de recursos humanos, laboratoriais e materiais da ESTeSL. Os Departamentos são constituídos por Áreas Científicas que são sub estruturas correspondentes a áreas consolidadas do saber, criadas e extintas pelo Conselho Científico, sob proposta do Conselho de Departamento.

A distribuição dos Departamentos e das Áreas Científicas é a seguinte:

- **Departamento das Ciências Naturais e Exactas**, que integra as Áreas Científicas de Biologia, Física, Matemática e Química;
- **Departamento das Ciências da Saúde**, que integra as Áreas Científicas de Ciências Médicas, Ciências Morfo-Funcionais, Patologia e Diagnóstico e Saúde Pública;
- **Departamento das Ciências Sociais e Humanas**, que integra as Áreas Científicas de Psicologia, Sociologia e Ciências da Educação;
- **Departamento das Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Intervenção Comunitária**, que integra as Áreas Científicas de Análises Clínicas e Saúde Pública, Anatomia Patológica Citológica e Tanatológica, Dietética, Farmácia e Saúde Ambiental;
- **Departamento das Ciências e Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde**, que integra as Áreas Científicas de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear, Radiologia e Radioterapia;

- **Departamento das Ciências e Tecnologias de Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica**, que integra as Áreas Científicas de Fisioterapia, Ortoprotesia e Ortóptica.

Os Serviços são estruturas permanentes cujo objectivo fundamental é apoiar os órgãos da ESTeSL, nos projectos em que esta esteja envolvida e, em casos especificados, outras estruturas e órgãos do Instituto Politécnico de Lisboa. A ESTeSL dispõe de serviços técnico-administrativos e de serviços técnicos e de recursos educativos.

Os serviços técnico-administrativos são constituídos pela Divisão de Gestão Académica, pela Divisão de Gestão Financeira, pela Divisão de Gestão de Recursos Humanos, pelo Serviço de Planeamento e Gestão e pelo Serviço de Expediente e Arquivo.

Os serviços técnicos e de recursos educativos da ESTeSL são constituídos pelo Centro de Documentação e Informação, pelo Centro de Informática, Audiovisuais e Multimédia, pelo Gabinete de Relações Públicas, pelo Gabinete de Relações Internacionais, pelo Gabinete de Gestão de Projectos, pelo Gabinete de Logística e pelo Gabinete de Apoio Técnico e de Secretariado aos Órgãos.

3.3. Projectos de Formação

Em termos de ensino conferente de grau académico, a Escola ministra doze cursos de licenciatura em tecnologias da saúde. Os cursos leccionados são os seguintes:

- Análises Clínicas e Saúde Pública (ACSP)
- Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (APCT)
- Cardiopneumologia (CPL)
- Dietética (DT)
- Farmácia (FM)
- Fisioterapia (FT)
- Medicina Nuclear (MN)
- Ortoprotesia (OPR)
- Ortóptica (ORT)
- Radiologia (RD)
- Radioterapia (RT)
- Saúde Ambiental (SA)

O ensino das tecnologias da saúde desenvolve-se desde 1999/2000 em dois ciclos de formação, correspondendo o primeiro ciclo a três anos (bacharelato) e o segundo ciclo a um 4º ano (licenciatura).

O modelo bietápico permitiu articular a formação ao nível do bacharelato com a da licenciatura, através do segundo ciclo, tanto para os estudantes que prosseguiram directamente do 3º para o 4º ano, bem como para os que tinham concluído anteriormente o curso de bacharelato (ou a sua equiparação) e que regressam, desta forma, à Escola para completar os seus estudos, qualificando-se ao nível da licenciatura.

A abertura de cursos de formação inicial (correspondente ao bacharelato a partir de 1993 e à licenciatura desde 2000) por parte da ESTeSL nas diferentes áreas das tecnologias da saúde, desde a sua integração no ensino Superior Politécnico em 1993, encontra-se resumida no Quadro n.º 5.

Quadro n.º 5
Mapa-resumo dos cursos de formação inicial (nível de bacharelato) leccionados na ESTeSL entre os anos lectivos de 1997/98 e de 2006/2007

Início do Curso	A.C.S.P.	A.P.C.T.	CPL.	DT.	FM.	FT.	M.N.	ORTP.	ORT.	RD.	RT.	S.A.	Total de Cursos por Ano
1997/98													10
1998/99													11
1999/00													11
2000/01													11
2001/02													11
2002/03													11
2003/04													11
2004/05													12
2005/06													12
2006/07													12
TOTAL	10	10	10	10	10	10	9	3	10	10	10	10	

Fonte: ESTeSL, Out. 2006

3.3.1 Vagas e Candidatos

Nos últimos 5 anos lectivos o número de candidatos ao 1º ciclo dos 12 cursos ministrados na ESTeSL tem sofrido pequenas oscilações, tendo o último ano (2006/07) assinalado a maior variação face aos anteriores.

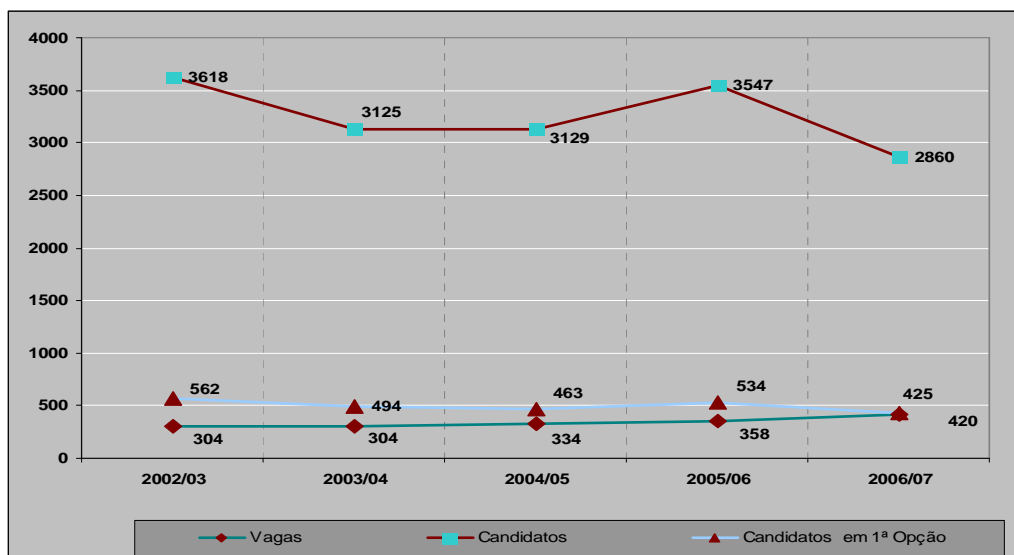
Pela primeira vez, nos últimos 5 anos, o número de candidatos foi inferior a 3000, não se prevendo que este decréscimo venha a ser invertido nos próximos anos lectivos. De acordo com as perspectivas globais o número de candidatos ao ensino superior tenderá a diminuir, esperando-se portanto uma quebra na maioria das instituições deste nível de ensino.

A juntar a esta diminuição soma-se o aumento exponencial de estabelecimentos de ensino que oferecem formação na área das Tecnologias da Saúde. Como já se referiu, num período de 7 anos estas instituições quadruplicaram.

Todavia, a leitura do gráfico nº 1 mostra que, por enquanto, a ESTeSL continua a apresentar uma procura muito superior à oferta. Em 2006/07 o número de candidatos (2860) foi 6,8 vezes superior ao número de vagas (abertas), assegurando que estas tenham sido preenchidas na totalidade.

Importa, no entanto considerar que esta discrepância não é tão significativa se, para o mesmo ano lectivo (2006/07) analisarmos o número de candidatos em 1ª opção (425), face ao número de vagas (420). Embora a oferta continue a ser superior à procura, a diferença é mínima.

Gráfico nº 1
Candidatos ao 1º ciclo dos cursos da ESTeSL entre 2002/03 e 2006/07



Tendo como referência esta previsão de eventual decréscimo de candidatos, será prioridade da ESTeSL nos próximos anos continuar a apostar numa divulgação permanente da Escola,

garantindo a continuidade do prestígio alcançado e sedimentar as relações com o exterior que têm viabilizado esta divulgação e prestígio.

3.3.2 Matriculados

Entre 2002/03 e 2006/07 o número total de estudantes matriculados na ESTeSL passou de 1561 para 1803, registando-se portanto um aumento de 13,4 %. A análise do gráfico nº 2 mostra que este aumento se deve essencialmente ao crescimento de alunos no 1º ciclo de ensino, pois no 2º ciclo o número de estudantes tem vindo a decrescer progressivamente.

O aumento do número de vagas para o 1º ciclo de todos os cursos levou, naturalmente, ao aumento do número de estudantes. Com as actuais 35 vagas² por curso, a ESTeSL recebe anualmente 420 novos estudantes para o 1º ano deste ciclo.

Contrariamente, o 2º ciclo tem vindo a sofrer um progressivo decréscimo do número de estudantes, uma vez que a Escola já atingiu a satisfação de necessidades de licenciar os seus ex-alunos que apenas tinham concluído o bacharelato. Actualmente, este ciclo é, quase na totalidade, frequentado por estudantes que transitam directamente do 3º para o 4º ano. A maioria dos que terminam o bacharelato tende a continuar os seus estudos até completar pelo menos a licenciatura.

Nos últimos 2 anos lectivos os candidatos dos contingentes B2)³ e B3)⁴ já não foram sequer suficientes para preencher todas as vagas que lhes foram disponibilizadas. Espera-se que até ao fim do modelo bietápico se verifique o efectivo esgotamento destes candidatos.

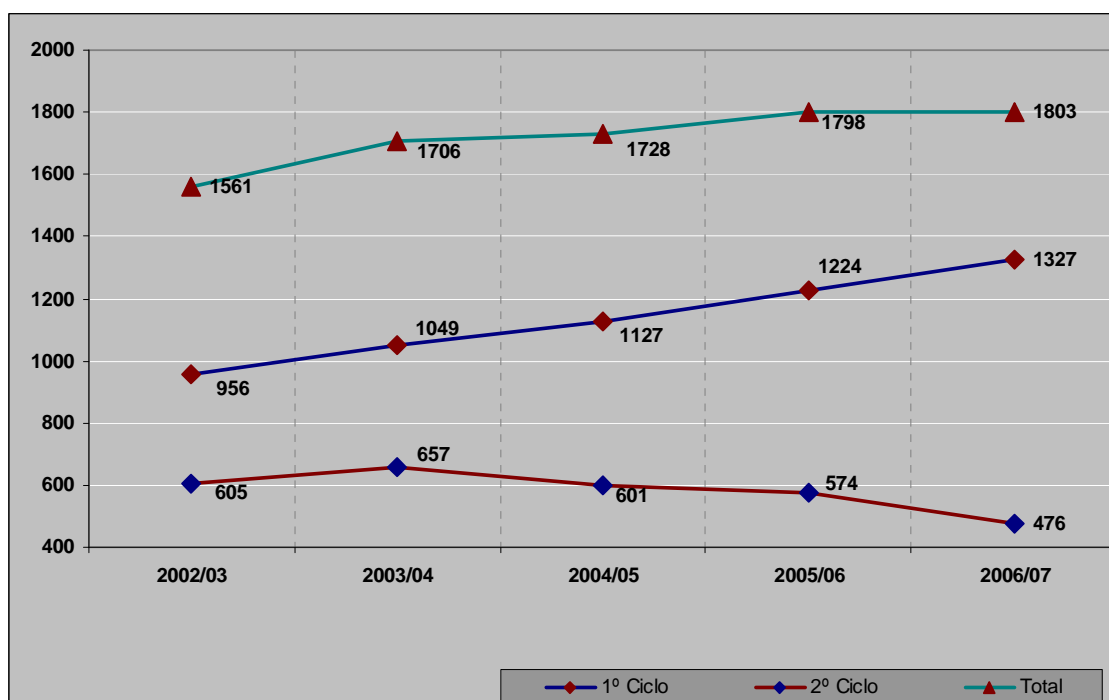
Globalmente, mantendo-se o preenchimento total das 35 vagas anuais por curso e admitindo que os cursos se constituam em 240 créditos europeus (ECTS) após a sua adequação ao processo de Bolonha, prevê-se que o número de estudantes a frequentar o 1º Ciclo se mantenha em cerca de 1800.

² 35 Vagas para o concurso geral de Acesso. As estas somam-se as vagas dos contingentes especiais.

³ B2) - Candidatos que concluíram o bacharelato na ESTeSL há mais de um ano lectivo.

⁴ B3) - Candidatos que concluíram o bacharelato noutra estabelecimento de ensino.

Gráfico nº 2
Estudantes matriculados na ESTeSL entre 2002/03 e 2006/07



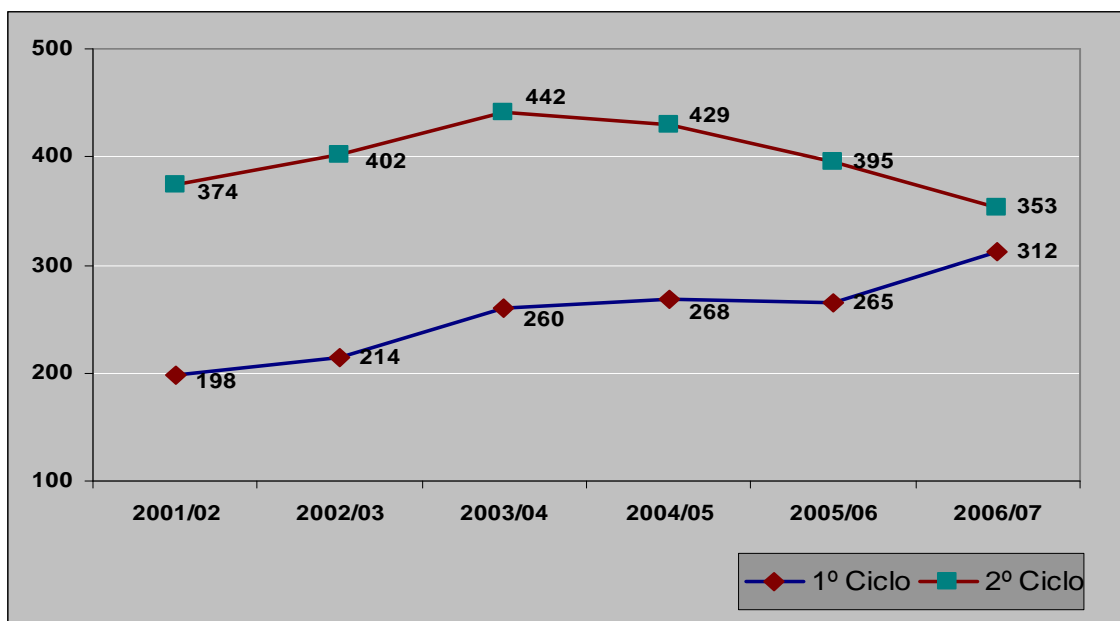
3.3.3 Diplomados

A evolução do número de estudantes diplomados pela ESTeSL, entre 2001/02 e 2006/07, divide-se em dois momentos distintos, decorrendo o primeiro até ao ano lectivo 2003/04 e o segundo desde essa data até à actualidade. No primeiro momento verifica-se que o número total de diplomados aumentou progressivamente, enquanto que no segundo apenas o número de diplomados bacharéis aumentou.

Neste segundo momento o número de diplomados licenciados registou um contínuo decréscimo, o qual encontra explicação no decréscimo proporcional e natural de estudantes inscritos através dos contingentes b2) e b3).

Nos próximos anos, o panorama terá de ser enquadrado na adequação dos cursos ao processo de Bolonha, com o desaparecimento da actual estrutura bietápica, tendo sempre como objectivo um aumento do número de diplomados - licenciados - como consequência de dois factores: o aumento das vagas de ingresso e um aumento da eficiência do ensino.

Gráfico nº 3
Diplomados (Bacharéis e Licenciados) pela ESTeSL entre 2002/03 e 2006/07

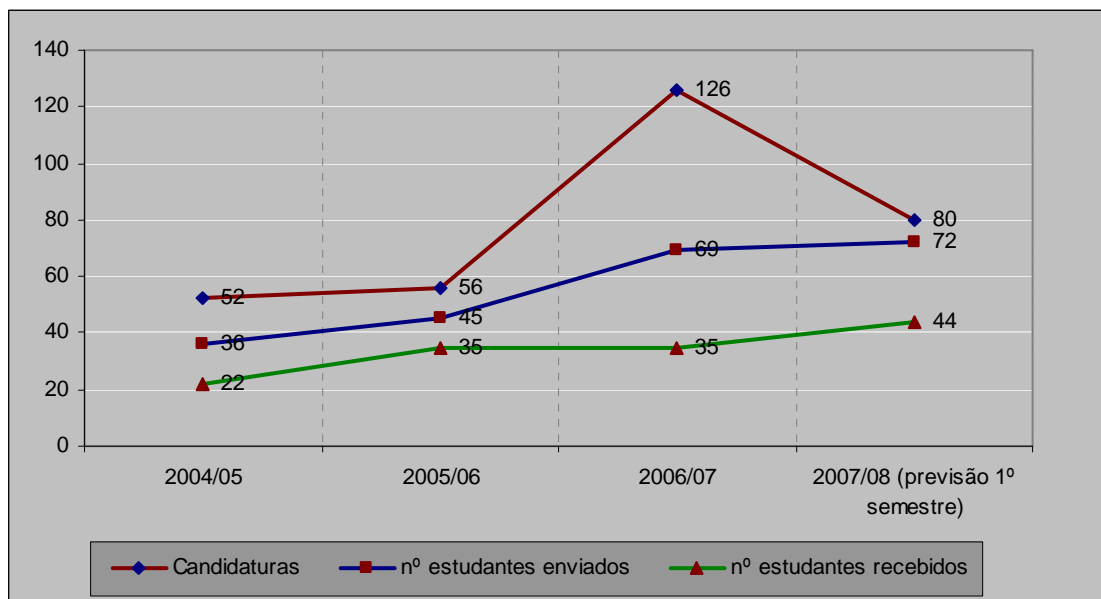


3.3.4 Mobilidade internacional

No âmbito das suas relações bilaterais e multilaterais a nível internacional com Instituições congéneres, a Escola através do Programa Erasmus e de outros Programas de colaboração Pedagógica, tem proporcionado aos seus estudantes e docentes a participação em acções de mobilidade que não só lhes propiciam o conhecimento de outras realidades, como também contribuem para o enriquecimento e disseminação do ensino das Tecnologias da Saúde a nível mundial, contribuindo para a promoção da qualidade e humanização da saúde.

O gráfico nº 4 ilustra a execução da mobilidade e cooperação internacional de estudantes enviados e acolhidos no período de 2004 a 2008. A análise deste gráfico demonstra que quer o número de estudantes enviados quer o número de estudantes acolhidos tem aumentado ligeira e progressivamente, havendo sempre uma procura superior à oferta.

Gráfico nº 4
 Actividade de mobilidade de estudantes entre 2004/05 e 2007/08⁵



⁵ Estas actividades compreendem para além dos Países da União Europeia, o Brasil e E.U.A.

3.4 Recursos Humanos

3.4.1 Pessoal Docente

A ESTeSL conta actualmente com um corpo docente constituído por um total de 256 docentes, de entre os quais apenas 56 são concursados. Como mostra o quadro nº 6, mais de metade (60,7%) pertence aos departamentos compostos por áreas científicas próprias das Tecnologias da Saúde, estando os restantes docentes distribuídos por áreas científicas das Ciências Sociais e Humanas (10,7%), Das Ciências Naturais e Exactas (23,2%) e das Ciências Da Saúde (5,4%).

Verifica-se ainda que uma grande parte (57,1%) do corpo docente se encontra na categoria de Professor Adjunto, havendo no entanto cerca 26,8% que já são professores coordenadores. A categoria de assistente é aquela onde existe um menor número de docentes, apresentando um valor de apenas 16%.

Quadro n.º6
Mapa de distribuição, por departamento, dos docentes admitidos por concurso

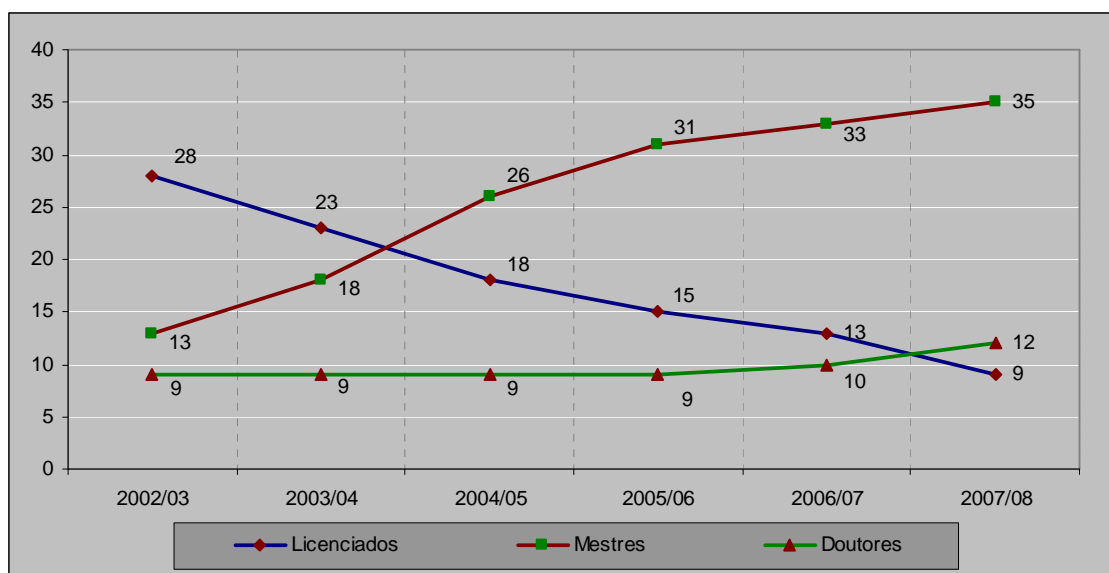
Departamentos	Áreas Científicas	Categoria					Sub-Total	TOTAL
		Professor Coordenador	Professor Adjunto	Assistente 2º Triénio	Assistente 1º Triénio			
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Educação					0	6	
	Psicologia	1	3			4		
	Sociologia	1	1			2		
Departamento de Ciências Naturais e Exactas	Biologia	1	2			3	13	
	Física	1	2			3		
	Matemática	1	3			4		
	Química	1	2			3		
Departamento de Ciências da Saúde	Ciências Médicas					0	3	
	C. Morfo-Funcionais		1			1		
	Patolo. Diagnóstico					0		
	Saúde Pública	1	1			2		
Departamento de Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Intervenção Comunitária	An. Clí. Saúde Púb.		3			3	17	
	Anat. Pat. Cit. Tan.		2			2		
	Dietética	1	1		1	3		
	Farmácia	1	2		3	6		
	Saúde Ambiental	1	2			3		
Departamento de Ciências e Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde	Cardiopneumologia	1	2	1		4	11	
	Medicina Nuclear	1			1	2		
	Radiologia	1	2			3		
	Radioterapia	1	1			2		
Departamento de Ciências e Tecnol. Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica	Fisioterapia	1	2	1		4	6	
	Ortoprotesia					0		
	Ortótica			1	1	2		
TOTAL		15	32	3	6		56	

Fonte: ESTeSL, Dez 2007

Uma das grandes apostas da ESTeSL nos últimos anos tem sido a qualificação do seu corpo docente. Embora o patamar desejável ainda não tenha sido alcançado, a evolução tem sido notável e merecedora de destaque. A análise do gráfico nº 4 demonstra que em 2007/08 a maioria dos docentes (35 em 56) já é detentora do grau de Mestre, existindo também já um considerável número de docentes com o grau de Doutor (12 em 56).

Nos próximos anos, espera-se que o número de docentes com o grau de Licenciado seja diminuto, dando lugar a um corpo docente composto maioritariamente por Mestres, Especialistas e Doutores.

Gráfico nº 4
Evolução da qualificação do corpo docente, admitido
por concurso (2002/03 - 2007/08)



3.4.2 Pessoal não docente

O corpo de Pessoal não docente que colabora actualmente com a ESTeSL é constituído por 57 funcionários, distribuídos por serviços técnico-administrativos (50,9%) e por serviços técnicos e de recursos educativos (49,1%), sendo o gabinete de Logística (26,3%), seguido da Divisão de Gestão Financeira (19,3%), os serviços em que se concentra uma maior número de funcionários.

Grande parte (35,1%) dos funcionários enquadra-se na carreira administrativa, existindo no entanto já uma considerável percentagem (32,3%) que pertence à carreira técnica (19,3% técnicos superiores / 15,8% técnicos ou técnicos profissionais).

Quadro nº 7
Distribuição, por serviço e categoria, do pessoal não docente, em 2007

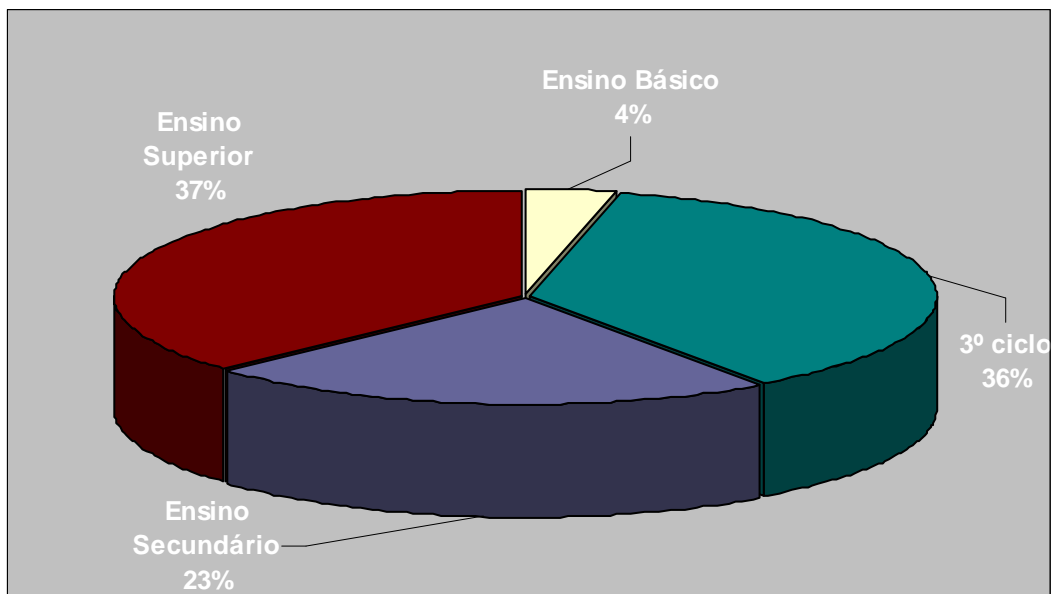
Serviços		Carreira				TOTAL
		Técnico Superior	Técnico	Administrativo	Auxiliar	
	Direcção	1	2		1	4
Serviços técnico-Administrativos	Divisão de Gestão Académica	1		6		7
	Divisão de Gestão Financeira	2	1	7	1	11
	Divisão de Gestão de Recursos Humanos	1	1	3		5
	Serviço de Planeamento e Gestão	1				1
	Serviço de Expediente e arquivo				1	1
Serviços técnicos e De Recursos Educativos	Gabinete de Relações Públicas	1	1	1		3
	Gabinete de Relações Internacionais	1		1		2
	Gabinete de Logística	1	1	2	11	15
	Centro de Documentação e Informação	1	4			5
	Centro de Informática, Multimédia e Audiovisuais	1				1
	Gabinete de apoio técnico e de secretariado aos órgãos			1	1	2
TOTAL		11	10	21	15	57

Fonte: ESTeSL, Dez 2007

À semelhança do que tem acontecido com o corpo docente, também no pessoal não docente tem existido uma aumento significativo das habilitações académicas, havendo já cerca de 37% funcionários com formação de nível superior e apenas um pequeno número de pessoas (4%) com habilitação inferior ao 3º ciclo de escolaridade.

A ESTeSL tem como perspectiva de num futuro próximo de num futuro próximo, ter todos os seus funcionários detentores do 12º ano de escolaridade como habilitação mínima, passando então a exigir essa qualificação em novos ingressos

Gráfico nº 6
Distribuição, por habilitação, do pessoal não docente (2007)



4.Principais eixos estratégicos para o quinquénio 2008-2012

Missão

“Formar profissionais de excelência no âmbito das Tecnologias da saúde”

Subordinando-se à sua missão, a ESTeSL definiu para o quinquénio 2008-2012 um plano de acção norteado por três eixos estratégicos que contemplam linhas de actuação para os diferentes projectos que a ESTeSL desenvolve enquanto instituição de ensino superior.

Em complementaridade, os três eixos estratégicos, designadamente, **EIXO I - Promoção do Desenvolvimento Educativo**; **EIXO II - Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde** e **EIXO III - Promoção e desenvolvimento de Recursos Humanos, Físicos e Materiais**, abarcam os pilares - *Ensino, Investigação e intervenção Social* - que devem sustentar qualquer instituição de Ensino superior.

A figura nº 1 esquematiza os eixos estratégicos e os objectivos que traduzem a sua operacionalização.

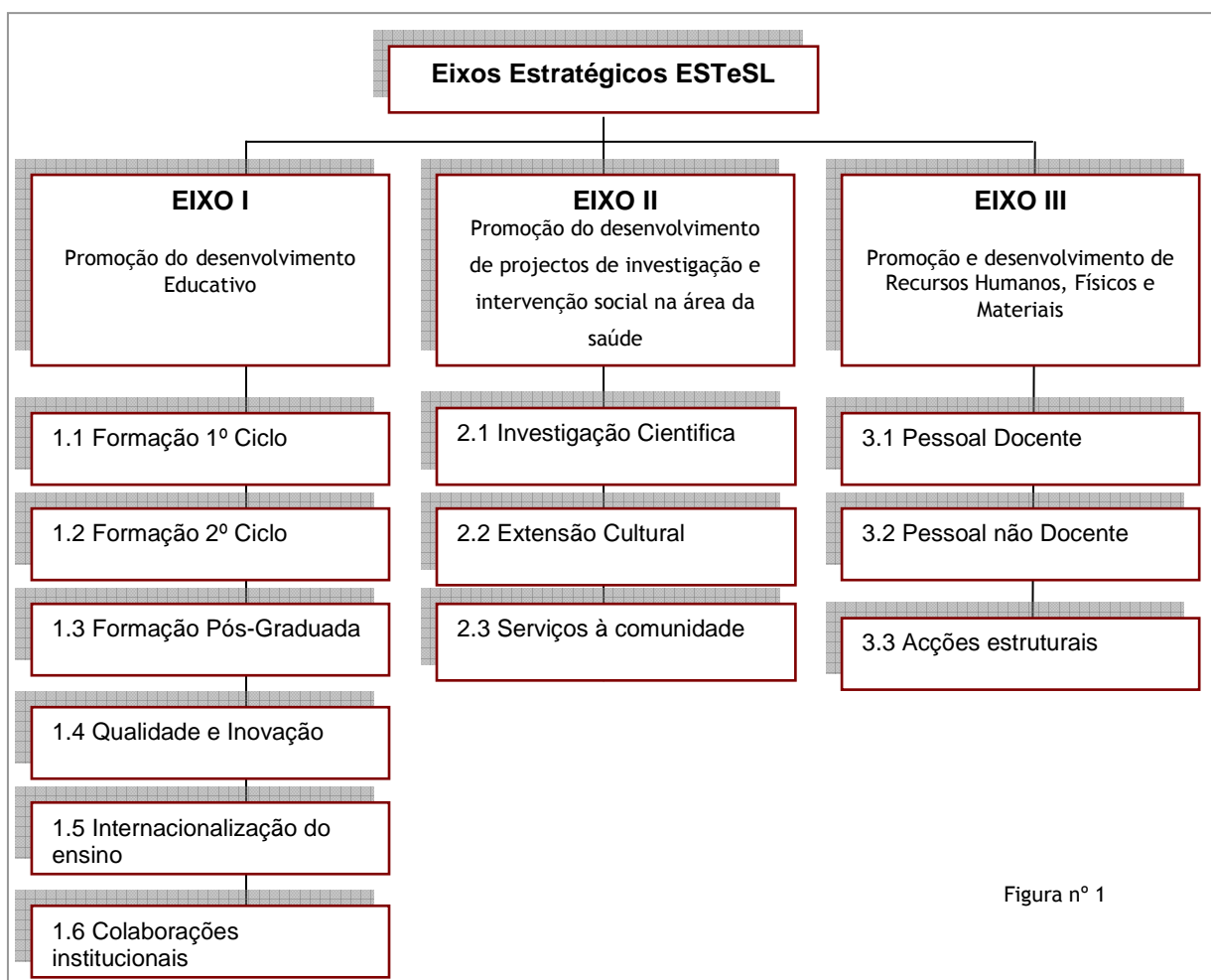


Figura nº 1

4.1. EIXO I - Promoção do Desenvolvimento Educativo

O EIXO I - A Promoção do Desenvolvimento Educativo que enquadra a principal actividade da Escola, apresenta como principais objectivos e actividades o desenvolvimento da Formação do 1º e 2º ciclo, a Formação pós-graduada, a qualidade e inovação, a internacionalização do ensino e as colaborações institucionais.

A fase que agora se inicia, com a adaptação ao processo de Bolonha, representa para a ESTeSL um esforço acrescido não só ao adequar a sua oferta formativa, mas também em garantir a afirmação e qualidade da mesma. Nos próximos cinco anos, a manutenção exclusiva das 12 saídas profissionais de 1º ciclo não será suficiente, sendo imprescindível a criação de pelo menos mais 2 novas ofertas formativas ao nível do 1º ciclo, até ano 2012.

O mesmo acontece para o 2º ciclo, em que a actual oferta da ESTeSL é francamente insuficiente e distante da perspectiva de que a aprendizagem ao longo da vida pode ser consubstanciada por uma educação mais formal, centrada nos ciclos de Bolonha (em particular nos 2º e 3º ciclo), mas também em formação mais especializada, de curta duração, que vise a aquisição de competências específicas, e que deverá igualmente conferir créditos (ECTS) para planos de estudos de 2º ciclo. A ESTeSL irá apostar num aumento significativo deste tipo de formação, tendo como objectivo atingir uma oferta anual de 20 cursos que possam abranger mais de 1200 formandos, nos próximos 5 anos.

Ao nível do 3º ciclo a ESTeSL perspectiva desenvolver nos próximos anos, em parceria com a Universidade de Lisboa, 3 cursos de Doutoramento em Tecnologias da Saúde com diferentes áreas de especialidade. Um destes cursos, designado por “Doutoramento em Tecnologias da Saúde - Especialidade em Bionanotecnologias” já foi aprovado e prevê-se que tenha início no ano 2008. Os restantes cursos de Doutoramento encontram-se ainda em fase de discussão, sendo provável que a sua apresentação também ocorra ainda em 2008 e tenha início no próximo ano (2009).

Por outro lado, a qualidade e inovação no ensino representa, igualmente, uma prioridade para este quinquénio, na medida em que a adaptação ao novo modelo educativo, centrado no estudante, implica novas práticas, novas competências e uma permanente avaliação dos resultados obtidos. Neste sentido, a formação para a aplicação de novas práticas educativas, a auto-avaliação contínua dos cursos e o acompanhamento permanente de indicadores de sucesso, nomeadamente taxas de diplomados e de empregabilidade, serão uma aposta da ESTeSL.

Do mesmo modo, a continuidade e a intensificação das relações com o exterior quer através de programas de mobilidade, quer de colaborações institucionais têm lugar nas prioridades da ESTeSL para este quinquénio. Até 2012, a ESTeSL espera ter conseguido enviar para o estrangeiro pelo menos 350 estudantes e 60 docentes e recebido pelo menos 230 estudantes e 60 docentes.

A colaboração institucional com países de língua portuguesa tem vindo gradualmente a aumentar, esperando-se solidificar algumas colaborações existentes e introduzirem-se novas. Em Angola, ir-se-á manter um apoio permanente de retaguarda à Escola de Luanda, enquanto no Caxito se iniciará em 2008, um projecto de formação contínua local em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), com vista à futura criação de 5 cursos de tecnologias da Saúde - ACSP, DT, FM, RD e SA.

Igualmente em colaboração com a FCG, com a Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha e com o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) desenvolver-se-á em Timor, até 2010, um projecto de colaboração para o reforço do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), envolvendo missões locais e recepção de estudantes.

Com Moçambique manter-se-á o apoio Docente aos cursos de ACSP e APCT do Instituto de Ciências da Saúde de Maputo, e em 2008 irá formalizar-se o projecto, em colaboração com a Universidade de Cabo Verde e o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), que irá introduzir a formação de tecnologias da saúde naquele país.

O quadro nº 9 apresenta objectivamente a operacionalização dos objectivos definidos para o EIXO I.

Quadro nº 8
Plano de Operacionalização dos objectivos propostos para o Eixo I

	2008	2009	2010	2011	2012	
1.1 Formação 1º Ciclo						
Aumentar o número de saídas profissionais	12	12	12	13	14	
Oferecer 2100 vagas	420	420	420	420	420	
Manter a população Estudantil	1800	1800	1800	1800	1800	
Aumentar a Taxa de Sucesso	60% (250Bachareis)	---	65% (250Diplomados)	70% (340Diplomados)	75% (370Diplomados)	
Adequar a oferta formativa ao Processo de Bolonha	Lic PB ¹ + 4º ano BI-E (ano de transição)	Lic PB	Lic PB	Lic PB	Lic PB	
1.2 Formação 2º Ciclo						
Aumentar o número de cursos (mestrado)	2	5	5	7	7	
Aumentar o número de vagas	70	130	130	270	270	
Alunos Matriculados	90	200	200	370	370	
1.3 Formação 3º Ciclo						
Desenvolver cursos de Doutoramento em parceria com a Univ. de Lisboa	1	2				
1.4 Formação Pós Graduada						
Aumentar o número de cursos de Curta Duração	5	10	12	15	20	
Aumentar o número de Vagas	100	200	240	300	400	
1.5 Qualidade e Inovação						
Implementação de novas Práticas Educativas		x	x	x		
Autoavaliação da Escola					X (Formalização)	
Implementação de um observatório de inserção de diplomados na vida activa	x					
1.6 Internacionalização do ensino						
Aumentar a mobilidade de estudantes	Enviados	60	65	70	75	80
	Recebidos	40	40	50	50	50
Aumentar a mobilidade de estudantes	Enviados	10	10	12	15	15
	Recebidos	10	10	12	15	15
1.7 Colaborações institucionais com CPLP						
Colaboração com Angola	Luanda	Apoio permanente de retaguarda				
	Caxito	Formação contínua Local ²	Criação de 5 cursos de tecnologias da Saúde			
Colaboração com Cabo Verde	Planificação do Projecto	Desenvolvimento do Projecto de criação de cursos de Tecnologias da saúde				
Colaboração com Moçambique	Apoio Docente aos cursos de ACSP e APCT					
Colaboração com Timor	Missões de ensino Formação Permanente e recepção de estudantes ³					

1 - Lic. PB - Licenciatura adequada ao processo de Bolonha

2 - Projecto Fundação Calouste Gulbenkian (2008)

3 - Projecto Fundação Calouste Gulbenkian/IPAD

4.2. EIXO II - Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde

No âmbito do desenvolvimento de projectos, no quinquénio 2008-2012, a principal aposta da ESTeSL incidirá no aumento do número de projectos de investigação científica, projectos de extensão cultural, nomeadamente seminários e congressos e projectos de serviços à comunidade.

Em qualquer um destes domínios o objectivo é intensificar gradualmente o número de projectos que é anualmente desenvolvido, introduzindo na instituição e sua comunidade a perspectiva de que a implementação e desenvolvimento de projectos deve assumir um carácter permanente. Neste sentido, a ESTeSL criará já em 2008 o Gabinete de Gestão de Projectos (GGP) que proporcionará um forte desenvolvimento desta área.

Por outro lado, com o crescimento deste domínio, essencialmente no que se refere à investigação científica, espera-se também um progressivo aumento do número de publicações, tendo como meta a publicação de pelo menos 80 artigos em revistas internacionais c/referee e mais de 100 artigos em revistas nacionais, nos próximos 5 anos.

Ao nível das actividades de extensão cultural, como são exemplo os congressos, conferências, seminários e encontros a ESTeSL pretende realizar até ao ano 2012 um total de 35 eventos, onde se inclui o VI Encontro Nacional das Ciências e Tecnologias da Saúde, em 2010, entre outros a planear e organizar.

Paralelamente, os projectos de serviços à comunidade, embora ainda se restrinjam a acções de promoção de saúde, como são exemplo os rastreios e as acções de educação para a saúde já contam com um número significativo de intervenções. Anualmente, realizam-se cerca de 15 a 20 acções, pretendendo-se que até 2012 sejam desenvolvidos mais de 100 projectos desta natureza.

Quadro nº 9
Plano de Operacionalização dos objectivos propostos para o Eixo II

	2008	2009	2010	2011	2012
2.1 Investigação Científica					
Aumentar o número de projectos de investigação com a ESTeSL como parceira activa	10	12	15	18	20
Aumentar o número de publicações nacionais	15	20	25	25	25
Aumentar o número de publicações em revistas internacionais com referee	10	12	15	20	25
2.2 Extensão Cultural					
Aumentar o número de projectos de extensão cultural (seminários, congressos, etc.)	5	6	6	8	10
2.3 Serviços à comunidade					
Aumentar o número de projectos de serviços à comunidade	5	6	7	8	9
Manter o número de acções de promoção da saúde junto da comunidade	15-25	15-25	15-25	15-25	15-25

4.3 EIXO III - Promoção e desenvolvimento de Recursos Humanos, Físicos e Materiais

O Eixo III do presente plano de desenvolvimento aparece, essencialmente, como suporte aos dois primeiros Eixos estratégicos, na medida em que o desenvolvimento de projectos de formação, de serviços à comunidade ou de investigação ao nível do Ensino Superior exige, por um lado a existência de recursos humanos qualificados e por outro um conjunto de recursos físicos e materiais que garantam o nível e a qualidade da formação e investigação desenvolvidas.

No que concerne ao desenvolvimento e adequação de recursos humanos, a Escola tem vindo a criar as condições necessárias para a constituição e permanência de um corpo docente e não docente qualificado, que garanta o nível de excelência a que se propõe. No entanto, os próximos 5 anos requererão ainda um forte empenhamento na contratação e qualificação.

O actual corpo docente da ESTeSL, composto por 256 professores, 56 dos quais em tempo integral, perfaz, em 2008, um total de 135 ETI's que, face ao desejável (200 ETI's), ainda se encontra muito distante. Nos próximos 5 anos, através do aumento gradual do número de docentes a tempo inteiro, é necessário que se consiga alcançar pelo menos os 155 ETI'S.

Do mesmo modo, e de acordo com as orientações do novo regime jurídico para o Ensino Superior, é premente aumentar a percentagem de Docentes detentores do grau de Doutor, Mestre e Especialista. Espera-se que em 2012, 60% dos ETI's sejam já compostos por docentes com uma destas qualificações.

Para tal, a ESTeSL, mediante orçamento disponível e recursos humanos em número suficiente, dará continuidade à política de redução de horário e concessão de bolsas a docentes que estejam a frequentar programas de Doutoramento.

Por outro lado, a actualização pedagógica do corpo docente constitui uma prioridade para o quinquénio 2008-2012. Com a adequação ao processo de Bolonha, que visa a passagem de um ensino centrado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências totalmente centrado no estudante, a actividade de docência bem como todos os instrumentos e práticas inerentes terão que ser igualmente ajustados. Na tentativa de viabilizar e facilitar esta adequação a ESTeSL irá implementar cursos de actualização pedagógica para os seus docentes.

Relativamente ao pessoal não docente, composto actualmente por 62 funcionários, os objectivos centram-se nas mesmas questões levantadas para o corpo docente: a contratação e

a qualificação. Na primeira, visto a Escola continuar com um número reduzido de funcionários face à sua actividade corrente e à quantidade de projectos em que se encontra envolvida e acrescendo o facto de se pretender alargar a oferta formativa, é imprescindível dar continuidade aos processos de recrutamento iniciados no ano 2007. Com o intuito de constituir uma equipa capaz de assegurar, em complementaridade com o corpo docente, o nível e qualidade pretendidos, a ESTeSL prevê que em 2012 possa contar com um total de 75 funcionários.

A segunda questão, que se prende com a qualificação dos funcionários, será igualmente uma aposta da ESTeSL, como já tem sido até ao momento. Os processos de formação contínua do pessoal não docente serão não só assegurados como intensificados, prevendo-se que as actuais 1600 horas de formação anuais dêem lugar a 2250, distribuídas por um conjunto de acções que promovam a aquisição, desenvolvimento ou aperfeiçoamento de competências de cariz técnico-comportamental.

Como marco de diferença face aos projectos de formação de pessoal não docente até então desenvolvidos, a ESTeSL pretende a partir de 2009 incrementar numa nova vertente de formação baseada no conhecimento de novas realidades. Através dos actuais programas de mobilidade, nomeadamente, o ERASMUS, a Escola pretende, num futuro próximo, proporcionar que também os funcionários possam participar nestas iniciativas e trazer para os seus serviços algumas das boas práticas vivenciadas.

No que se refere às acções estruturais, a área de intervenção para o quinquénio em assunto é muito vasta, percorrendo questões de natureza científico-pedagógica, financeira, logística e estrutural e organizacional.

De índole científico-pedagógica destaca-se a necessidade de em 2008/2009 implementar o suplemento ao diploma enquadrado no processo de Bolonha, o sistema de sumários on-line adaptado à nova realidade e uma plataforma de ensino essencialmente destinada à formação de 2º ciclo e aos cursos de curta duração.

Quanto ao financiamento, urgem como aspectos prioritários o aumento em pelo menos 2,5% do orçamento para aquisição de equipamento laboratorial e clínico e o aumento de receitas próprias em pelo menos 35%, relativamente aos valores do ano 2007.

Ao nível estrutural e organizacional a concepção do projecto de obras para alargamento das instalações da ESTeSL e a implementação do Gabinete de Gestão de Projectos (GGP) são os principais objectivos a cumprir durante este quinquénio, prevendo-se que em 2008 o GGP inicie funções e possa contribuir fortemente para o cumprimento dos objectivos propostos no EIXO II.

Quadro nº 10
Plano de Operacionalização dos objectivos propostos para o Eixo II

	2008	2009	2010	2011	2012
3.1 Pessoal Docente					
Aumentar o número de ETI's	135	140	145	150	155
Aumentar o número de Docentes em tempo integral	75	85	90	90	95
Aumentar a percentagem de Docentes doutorados	10%	10%	12,5%	17,5%	25%
Aumentar a percentagem de docentes qualificados com o grau de doutor, mestre ou especialista	35%	37,5%	45%	55%	60%
Implementar bolsas/sistemas de dispensa para doutoramento	2	3	5	5	5
Implementar cursos de actualização pedagógica	3	3	3	3	3
3.2 Pessoal não docente					
Aumentar o número de funcionários	60	62	65	70	75
Aumentar o número total de horas de formação anuais	1600	1750	1900	2100	2250
3.3 Acções estruturais					
Implementar um Gabinete de Gestão de Projectos	X				
Implementar o sistema de sumários on-line	X				
Implementar o Suplemento ao diploma	X	X			
Implementar um sistema de contabilidade analítica	X	X			
Implementar um sistema de ensino à distância	X				
Expandir as instalações da ESTeSL		Projecto de Obras			
Aumentar as receitas próprias	+5%	+10%	+15%	+25%	+35%
Aumentar o orçamento para aquisição de equipamento laboratorial e clínico	0,5%	0,75%	1,0%	1,5%	2,5%
Manter o orçamento para acervo bibliográfico	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%

5. Considerações Finais

O planeamento plurianual apresentado no presente plano de desenvolvimento reveste-se, como tem vindo a ser referido, de uma enorme fragilidade, emergente da indefinição do momento que se vive actualmente no Ensino Superior. As alterações que se têm vindo a concretizar, designadamente o novo Regime Jurídico do Ensino Superior, o Processo de Bolonha e a nova legislação referente à avaliação dos Estabelecimentos de Ensino Superior, interferem directamente no planeamento, gestão e organização das instituições e seus projectos. A somar a esta dificuldade, acresce a elevada indefinição que existe relativamente a estes novos cenários, principalmente no que respeita ao processo de Bolonha, que no caso da ESTeSL ainda se encontra dependente da decisão final da tutela. Instável

Por outro lado, os constrangimentos orçamentais vêm cada vez mais dificultar o acto de operacionalizar os projectos que a Escola equaciona. Maioritariamente, o desenvolvimento destes projectos está dependente da capacidade de realização de receitas próprias o que por si só condiciona um planeamento estratégico.

Ainda assim, em conformidade com o legalmente definido, a ESTeSL não deixaria de planear os seus próximos anos por indefinições ou imprevisão orçamental, tendo como perspectiva aperfeiçoar o nível de operacionalização dos seus projectos nos planos anuais de actividades.

Espera-se que nestes instrumentos, em que o período a programar não é tão extenso, seja já possível reflectir as actividades subordinadas aos objectivos e eixos estratégicos definidos neste plano de desenvolvimento.